

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap.11 – Desdobramento em serviço

1 - Como definir a mediunidade de desdobramento?

Desdobramento é o fenômeno pelo qual o espírito, sempre envolvido por seu perispírito, separa-se do corpo físico, ao qual se mantém ligado apenas por um laço fluídico conhecido como "cordão de prata" e vai estar em outros lugares. Este fenômeno pode ocorrer de forma anímica ou mediúnica, consciente ou inconscientemente, dependendo de existir ou não a interferência do plano espiritual e da vontade ou não do espírito que se desloca. O caso narrado no capítulo que estamos estudando é de desdobramento mediúnico e consciente. O médium deslocou-se conscientemente ao plano espiritual, em espírito, com o objetivo de se encontrar com um antigo trabalhador da casa que desencarnara há pouco e de transmitir uma sua mensagem, deixando seu corpo no local onde se realizava o trabalho mediúnico.

2 - Existiriam condições inerentes ao médium para que este se torne mais eficiente na atividade de desdobramento?

(OBS: Fonte auxiliar de pesquisa: Livro Estudando a Mediunidade – Cap. XV – Desdobramento mediúnico - Martins Peralva)

Para produzir o fenômeno de desdobramento mediúnico consciente, o espírito deve contar já com algum adiantamento moral, que lhe possibilite, através do pensamento, desprender-se do corpo físico e desdobrar-se. Martins Peralva, na obra acima citada, elenca as condições que contribuem para a produção do fenômeno e que devem ser observadas pelo médium: vida pura, aspirações elevadas, potência mental, cultivo da prece e exercício constante.

3 - E existiriam também condições para os demais membros do grupo auxiliarem o médium? (OBS: mesma fonte citada acima)

Como em todo trabalho mediúnico, o grupo deve ser uniforme, ter uma unidade de pensamento e de propósitos. Os componentes do grupo mediúnico, analisa o

mesmo Autor, também devem observar determinados deveres para que possam prestar ao médium o auxílio necessário ao êxito do desprendimento: prece, concentração e exortação.

4 - Qual a importância da oração para auxiliar o médium de desdobramento?

Ao deixar o corpo físico, o espírito desdobrado ingressou em região próxima à Terra que recebia todas as emanções fluídicas negativas próprias de um mundo de provas e de expiações. A substância mental expelida pela humanidade encarnada do Planeta refletia o seu desequilíbrio, conseqüente das paixões inferiores, vícios, crimes, ódios e outros sentimentos nada nobres ainda comuns no plano terreno. Castro, o médium em desdobramento, ao ingressar nessa região, que descreveu como "... um trilho estreito e escuro...", sentiu-se amedrontado, imaginando achar-se em "... pleno nevoeiro...". Uma prece realizada pelo grupo mediúnico elevou o seu padrão vibratório, fortalecendo o médium em serviço, que afirmou a ter recebido como "... um chuveiro de luz...". Vemos, pois, o valor da prece também nesse tipo de trabalho, renovando as forças e mantendo o grupo mediúnico numa sintonia elevada, com vibrações altamente positivas.

5 - Qual a importância da concentração do médium no momento da atividade?

É através da concentração mental que o espírito direciona o pensamento de modo a manejar seu perispírito, impulsionando o desprendimento do corpo físico e dando-lhe a forma como se apresentará durante o período de desdobramento.

6 - E do estudo constante?

Na Introdução do Livro dos Médiuns, Allan Kardec recomenda àquele que deseje lidar seriamente com a mediunidade que primeiro leia o Livro dos Espíritos. Estabeleceu, assim, o Codificador, como premissa para a prática de qualquer atividade mediúnica o estudo. Sem o conhecimento dos princípios básicos que regem a relação entre os dois planos de vida, o médium ficará sempre sujeito a produzir fenômeno mediúnico não confiável, refletindo o pensamento de espíritos perturbadores, que não têm nenhum compromisso como a seriedade do trabalho.

7 - Comente a seguinte afirmação do Assistente Áulus: "Raros espíritos encarnados conseguem absoluto domínio de si próprios, em romagens de serviço edificante fora do carro de matéria densa. Habitados à orientação pelo corpo físico, ante qualquer surpresa menos agradável, na esfera de fenômenos inabituais, procuram instintivamente o retorno ao vaso carnal, à maneira do molusco que se refugia na própria concha, diante de qualquer impressão em desacordo com os seus movimentos rotineiros."

Quis o assistente Áulus demonstrar a dificuldade com que espíritos no nosso nível de evolução ainda se defrontam ao se liberarem do corpo físico. Como ainda se encontram fortemente impressionáveis pela influência da matéria, ante as mínimas dificuldades com que se defronta, a reação inconsciente do espírito, nestas circunstâncias, é buscar a fuga através do esconderijo do corpo físico, como faz o molusco com a própria concha, no exemplo citado pelo benfeitor.

Cap.12 – Clarividência e clariaudiência

1 - Para fluidificar a água é preciso de um recipiente especial?

Ensina o Dr. Bezerra de Menezes que **"A água, em face da sua constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora"** (Livro: Loucura e Obsessão – Cap. 3 - As Consultas - Manoel P. de Miranda / Divaldo P. Franco).

Portanto, como um grande condutor de energia, a água é o líquido indicado para que os benfeitores espirituais derramem os fluidos magnéticos necessários ao nosso refazimento físico e espiritual. Quanto ao recipiente em que deve ser depositada, qualquer um dos utilizados em nossas residências serve para esse fim. Não importa se de vidro, transparente, de metal, aberto ou tapado. Onde quer que esteja a água, os espíritos benfeitores nela depositarão os fluidos magnéticos que buscamos, pois a matéria não lhes opõe qualquer resistência.

Vale citar essas belas palavras de Emmanuel:

"Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades físico-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina à frente de

tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor em forma de bênçãos e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus." (Livro: Segue-me - Emmanuel / Chico Xavier)

2 - Um médium alheio na atividade mediúnica pode contribuir ou atrapalhar?

Uma reunião mediúnica, para produzir efeitos positivos, deve ser norteadada pela homogeneidade de sentimentos, pensamentos e propósitos entre seus participantes. A influência do meio, como ensina Kardec no Livro dos Médiuns, é fundamental para definir a natureza dos resultados a serem obtidos nas manifestações. Um médium que não se concentra nos propósitos da reunião atrapalha a homogeneidade do grupo. Como esclarece o instrutor Áulus, basta a indiferença mental do médium para que ele se veja impedido de sintonizar-se com o objetivo da reunião.

3 - Um médium clarividente pode ser considerado mais importante numa sessão mediúnica por ver os espíritos e os clariaudientes ser considerados menos importantes por apenas ouvir a espiritualidade?

A importância de um médium não se mede pelo tipo de fenômeno mediúnico que se encontre capacitado a produzir. Todos os tipos de mediunidade podem ser valiosos. O fenômeno em si é neutro. Não é bom nem ruim. A qualificação reside nos objetivos de sua utilização. O que qualifica um médium é a sua moral, é a sua capacidade de se sintonizar com bons espíritos. A faculdade mediúnica pode ser idêntica em várias pessoas. Porém, cada uma a empregará conforme o seu adiantamento moral.

4 - Um médium mal sintonizado com os mentores da casa pode receber os mesmos fluidos recebidos pelos demais médiuns nas sessões mediúnicas?

Um médium que se mantenha distante da sintonia com os dirigentes espirituais da reunião, pelo distanciamento mental em que se situa, não conseguirá se sintonizar na mesma onda dos demais e não perceberá a atuação dos mentores.

Como ocorreu com Castro, que, por um momento, fixou-se mentalmente no desejo de reencontrar a genitora desencarnada, desligando-se dos objetivos do trabalho. Embora a ação magnetizadora de Clementino tenha sido idêntica em relação aos três médiuns, em Castro ela praticamente não surtiu efeito.

5 - Comente o seguinte trecho: "Clementino, à cabeceira da assembléia, estendeu os braços e colocou-se em prece. Cintilações de safirino esplendor revestiam-lhe agora o busto, dando-nos a impressão de que o abnegado benfeitor se convertera num anjo sem asas."

Clementino buscou sintonizar-se com o plano superior, em busca de fluidos benéficos vindos do Alto. Recebida essa energia através do centro coronário, coroando-lhe a fronte, segundo relato de André Luiz, irradiou, pelas mãos, aos demais presentes, encarnados e desencarnados, a fonte de luz recebida do Alto. De imediato, segundo o Autor, os presentes foram beneficiados com uma indescritível sensação de bem-estar proporcionada pelo passe.

6 - Comente o trecho seguinte: "Dona Celina anotava-lhe os mínimos movimentos, à maneira do discípulo diante do professor, Dona Eugênia-lhe assinalava a vizinhança com menos facilidade, qual se o distinguisse imperfeitamente, através dum lençol de nebulosidade, e Castro, embora o visse com perfeição, parecia completamente alheio à influência do instrutor."

Neste trecho, André Luiz demonstra a diferença de sintonia entre os três médiuns, com resultados igualmente diferentes.

Dona Celina, mais disciplinada, sintonizava-se perfeitamente com o Mentor, percebendo todos os seus movimentos; Dona Eugênia, embora também concentrada nos objetivos da reunião, não mantinha a mesma sintonia da companheira. Percebia Clementino com menos facilidade; Castro, que se distanciara mentalmente dos propósitos do trabalho, apenas o percebia mecanicamente. Sua sintonia com o mentor era nenhuma.

SOBRE A CLARIVIDÊNCIA E A CLARIAUDIÊNCIA

Clarividência, também denominada vista psíquica, vista espiritual ou dupla vista, é a visão com os olhos da alma (espírito encarnado). Manifesta-se através da emancipação do espírito em relação ao seu corpo físico, quando ele se desprende da matéria, quer em estado de sono, sonambúlico, extático ou mesmo em vigília. As pessoas dotadas dessa faculdade veem à distância, pois a visão não se opera com os olhos do corpo físico. O clarividente desloca-se no espaço e no tempo, vendo o mundo material em outro local ou em outra época, passada ou futura. É a alma a atuar fora do corpo, segundo Kardec, em A Gênese (cap. XI – Gênese espiritual – Encarnação dos Espíritos, item 22).

Ainda na mesma obra, Kardec explica que, não se operando por meio dos olhos

do corpo, a visão não se verifica mediante a luz ordinária, mas pela luz espiritual, que não é embaraçada pela distância nem pela matéria. Pode ela se dar, prossegue Kardec:

- "1. pela percepção de certos fatos materiais e reais, como o conhecimento de alguns que ocorrem a grande distância, os detalhes descritivos de uma localidade, as causas de uma enfermidade e os remédios convenientes;
2. pela percepção de coisas igualmente reais do mundo espiritual, como a presença dos espíritos;
3. imagens fantásticas criadas pela imaginação , análogas às criações fluídicas do pensamento".

É, um fenômeno anímico, como o desdobramento, por exemplo, e, como este ou o sonambulismo, pode ser utilizado para uma manifestação mediúnica, como no caso narrado no capítulo em estudo. Difere-se da vidência, que é um fenômeno mediúnico, que depende da intervenção dos espíritos e que consiste na faculdade de ver o mundo espiritual, de ver espíritos desencarnados. O vidente é necessariamente um médium; o clarividente, não. A vidência depende de uma manifestação mediúnica, da ação de um espírito; a clarividência depende tão somente do estado de emancipação da alma.

A clariaudiência é faculdade idêntica à clarividência, ambas pertencendo à categoria dos fenômenos anímicos e decorrentes do sentido espiritual da pessoa. O clariaudiente ouve com os ouvidos da alma, tanto o que se diz no ambiente, quanto à distância, inclusive com relação a fatos passados ou futuros. Como a clarividência, pode ser usada nas manifestações mediúnicas.